

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

INCIDÊNCIA DE ABORTO EM ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR NO NORTE DE MINAS GERAIS

Hanna Gabriela Oliveira MAIA*¹, José Alcides de Castro Machado RIBEIRO¹, Ludmilla de Fátima Leal PEREIRA¹, Laydiane de Jesus MENDES¹, Neide Judith Faria de OLIVEIRA¹, Alcinei Místico AZEVEDO¹, Letícia Ferrari CROCOMO¹

*autor para correspondência: hannagabrielamaia@hotmail.com

¹Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Abstract: This study aimed to evaluate the occurrence of abortion and identify its causes of incidence in Mangalarga Machador mares in the North of Minas Gerais. Interviews were carried out with horse breeders of the region, totaling 52 questionnaires obtained by inquiries via internet or telephone. Aspects to sanitary management related to reproductive efficiency in the property were registered. From the evaluated breeders, it was verified abortion incidence of 34,6%, which may be related to the lack of vaccine coverage against Herpesvirus and Leptospirosis, since, 30,76% e 23,07% of breeders reported not to carry out the vaccination of the animals against such diseases, respectively. Therefore, attention should be given to the basic prophylactic measures related to the health management, as more strict compliance with quarantines and vaccination schedules, aiming reduction and / or eradication of such problems for Mangalarga Machador breeders in the Northern Region of Minas Gerais.

Palavras-chave: doenças, equinos, manejo sanitário, reprodução

Introdução

Conforme a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA, 2017) a equideocultura no país tem se destacado no cenário do agronegócio brasileiro por movimentar cerca de 7,5 bilhões de reais por ano. Os equinos da raça Mangalarga Marchador, reconhecidos nacional e internacionalmente por disporem de andamento marchado cômodo, e temperamento dócil, perfazem a população mais numerosa criada no país.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Ademais, os animais desta raça são adequados às atividades de sela, trabalho e lazer, de acordo com a Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM, 2018).

As perdas gestacionais são preocupantes no setor do agronegócio equino decorrente de abortos e reabsorção embrionária. Os prejuízos econômicos relacionados à falha de prenhez nos equinos são expressivos e envolvem, não somente, a perda da prole, mas também, o comprometimento da fertilidade das fêmeas com impacto direto sobre a eficiência reprodutiva nos criatórios (Sena *et al.*, 2016).

As perdas gestacionais estão relacionadas a inúmeros fatores desde embrionários e maternos até aspectos do manejo nutricional e sanitário, além das condições ambientais e de estresse. Logo, faz-se necessário a investigação das causas prevalentes a fim de compreender a epidemiologia do aborto na região do Norte de Minas Gerais possibilitando, assim, redução do prejuízo ao criador e aplicação de medidas profiláticas para prevenção de novos casos. Desse modo, objetivou-se com a presente pesquisa, realizar levantamento sobre a incidência de aborto e possíveis causas em éguas Mangalarga Marchador criadas no Norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de julho de 2017 e março de 2018 sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG). Por meio de questionário foram obtidas informações quanto ao manejo sanitário nas propriedades, com ênfase em problemas relacionados à eficiência reprodutiva, visando identificar a ocorrência de abortos e fatores predisponentes em éguas da raça Mangalarga Marchador. Foram aplicados no total 52 questionários diretamente aos criadores registrados no Núcleo do Mangalarga Marchador da região Norte de Minas e pertencentes às cidades de

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas. Os questionários foram respondidos por meio do contato com criadores e/ou proprietários via ligação telefônica ou internet. Os dados obtidos foram analisados por meio de recurso estatístico descritivo (frequência) e inferencial (teste qui-quadrado), com auxílio do *software* RStudio.

Resultados e Discussão

Dos 52 questionários amostrados, 34,6% das propriedades avaliadas relataram incidência de aborto enquanto 17,30% não constatarem perdas gestacionais no período de estudo e 48,07% não souberam responder. O aborto consiste num dos principais fatores relacionados à subfertilidade na espécie equina, acarretando prejuízos aos produtores. A perda do concepto na espécie equina ocorre numa frequência variável de 5 a 45% das gestações (Sena *et al.*, 2016) e, vêm afetando, de forma expressiva, a eficiência reprodutiva dos planteis da raça Mangalarga Machador.

Embora os criadores da raça no Norte de Minas Gerais relatem seguir rigorosos protocolos de vacinação contra o Herpesvírus, 69,23% afirmaram realizar vacinação anualmente nos rebanhos, contra 30,76% dos entrevistados que expuseram não realizar a vacinação. De origem infecciosa, o Herpesvírus equino tipo 1 é descrito entre as causas mais importantes associadas a ocorrência de aborto (Acland, 1987). Foi verificado ainda que 73,07% dos entrevistados realizam a vacinação contra Leptospirose anualmente enquanto 23,07% afirmaram não vacinar e 3,84% não responderam. A infecção por *Leptospira sp.*, normalmente é de caráter subclínico e o aborto ocorre no terço final da gestação, decorrente da leptospiremia fetal, quando ocorre passagem das leptospiros por meio da placenta. Entretanto, quando há perda gestacional, os fetos podem nascer debilitados e/ou prematuros (Girio; Lemos, 2007), elevando os custos no sistema de produção por dispêndio de mão de obra e adequações no manejo.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Quando questionados se realizavam vacinações distintas as anteriormente citadas, 88,46% deram parecer negativo e 11,53% confirmação positiva. Em relação à aplicação de vacinas adicionais, a mais citada foi de anti-aborto no quinto, sétimo e nono mês de gestação. Apesar da maioria dos produtores de equinos da raça Mangalarga Marchador relatar aplicação correta do protocolo de vacinação, a incidência de aborto na região pode ser considerada significativa (34,6%). Tal proporção coincide ainda com a taxa de ausência de vacinação para Herpesvirus e Leptospirose.

A Rinopneumonite exige protocolos intensivos de modo que animais vacinados pela primeira vez devem receber de duas a três doses, uma vez que a imunidade conferida não é prolongada. O número de reforços estará relacionado ainda aos graus de desafios a que estes animais são expostos. Portanto, o protocolo de vacinação recomendado como medida profilática a abortos por Rinopneumonite devem ser realizados durante quinto, sétimo e nono mês de gestação (Oliveira *et al.*, 1993). No entanto, o presente estudo não revelou a realização periódica de tal vacinação.

Conclusão

O manejo sanitário em plantéis equestres é imprescindível para prevenção de enfermidades aos quais podem ocasionar graves prejuízos econômicos. A incidência de aborto no rebanho da raça Mangalarga Marchador na região do Norte de Minas Gerais pode estar associada com agentes infecciosos, como por contaminação da Herpesvírus, especificamente a Rinopneumonite (EHV-1 e EHV-4) e Leptospirose. Portanto, medidas como higiene das instalações, rigor nas quarentenas e calendários de vacinações eficazes devem ser aplicadas a fim de reduzir e/ou eliminar este problema nos criatórios da raça Mangalarga Marchador na região Norte mineira.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Agradecimentos

Ao Núcleo do Mangalarga Marchador do Norte de Minas e aos criadores/proprietários que colaboraram para esta pesquisa.

Referências

- Acland H. M. 1993. Abortion in mares, p. 554-562. In: McKinnon A. O.; Voss J. L. (Eds), Equine Reproduction. Lea and Febiger, Philadelphia. USA.
- Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador - Abccmm. 2018. Disponível em: <<http://www.abccmm.org.br/principal>>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- Girio R. J. S.; Lemos R. A. A. 2007. Leptospirose, p.331-347. In: Riet-Correa F.; Schild A. L.; Lemos R. A. A.; Borges J.R.J. (Eds). Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3^a ed. Pallotti, Santa Maria.
- Oliveira, C.; Weiben, R.; Lovato, L. T. 1993. Privocinação em potros contra o herpesvirus equino tipo 1 (Rinopneumozite Equina). Ciência Rural, Santa Maria, v. 23, n. 3, p. 333-337.
- Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2017. Dados do Rebanho Equino Minas Gerais e Brasil, Belo Horizonte.
- Sena, L. M., Lazaroni e Merchid, N. C., Almeida, I. C., Santos, J. D., Martins, C. B. 2016. Principais causas de perdas gestacionais na espécie equina: Revisão. Pubvet, v. 10, n. 12, p. 933-945.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

